



A TRANSCENDÊNCIA DA POLÍTICA DE RASTREAMENTO DE DOENÇAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA A SAÚDE PÚBLICA

LANNA DO CARMO CARVALHO; LUCIANA FERNANDES ROVER; LUCIANO DA SILVA ALVES; KARINA ALVES MAGALHÃES; HELTON ZHEUS AZEVEDO MOTA

Introdução: O rastreio é voltada aos assintomáticos, detectando distúrbios na fase pré-clínica, isto é, a diagnose prévia a manifestações clínicas, gerando promoção de saúde, menor desenvolvimento patológico ou complicações. Mas, em maior ou menor grau, vai cursar com falsos positivos e negativos. Assim, é crucial seguir princípios para o rastreio favorecer o bom prognóstico do paciente.

Objetivos: Descrever as recomendações e o benefício que o rastreio possui para a saúde pública.

Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica fundamentada nas plataformas do SciELO, PubMed em setembro de 2023, utilizando-se os descritores: saúde pública, prevenção e rastreamento. Foram incluídos artigos correspondentes a temática, descartando os que não atendiam ao objetivo.

Resultados: O screening não é sinônimo de diagnóstico de doença, devido à sintomatologia e o exame diagnóstico feito, não condizer ao rastreio. Este investiga pessoas saudáveis, investigando se têm alguma doença. Os critérios para impor o rastreio são: distúrbio ser um conflito para a saúde pública, equivalente à magnitude, transcendência e vulnerabilidade; a história natural da doença bem esclarecida; coexistir um período livre de sintomas, no decorrer patológico ser detectado; o prestígio da identificação e terapêutica precoce ser superior ao manejo feito no primórdio do diagnóstico; os testes que constatarem a conjuntura clínica na fase assintomática deve ser acessível e seguro; a despesa do problema clínico equivalente ao orçamento atribuído no sistema de saúde geral; o rastreio deve ser um evento contínuo e sistemático. Atualmente, as principais enfermidades na atenção primária alvo de rastreamento são risco cardiovascular, dislipidemias, hipertensão arterial, diabetes, câncer de colo do útero, mama e próstata. Todos norteados com alvo definido, intervenção eleita, a relação entre benefício e malefício e a chance de oferecer risco na ausência de benefício. Logo, o paciente deve conhecer tais possibilidades e o mesmo deve concordar com a sua concretização. **Conclusão:** Pode se elucidar que o rastreio é uma mediação em indivíduos sadios, redutor da morbimortalidade de uma enfermidade específica, a qual a diagnose precoce é só um meio, e não um fim. Majoritadamente, estes são expostos a intervenções e pequena parcela é favorecida

Palavras-chave: Saúde pública, Rastreamento, Assintomático, Atenção primária, Diagnóstico.